

11º Congresso Internacional da Rede Unida, 11º Congresso Internacional da Rede Unida

CAPA SOBRE ACESSO PESQUISA CONFERÊNCIAS ATUAIS

Capa > 11º Congresso Internacional da Rede Unida > 11º Congresso Internacional da Rede Unida > Participação Social > **Aranha e Silva**

Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida

Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação ISSN 1807-5762

Interface (Botucatu) [online], supl. 3, 2014

Tamanho da fonte:

TRABALHO COMO DIREITO: A EXPERIÊNCIA DE AUTOGESTÃO DO TRABALHO NO BAR BIBITANTÃ

Ana Luisa Aranha e Silva, Anna Luiza Monteiro de Barros, Marília Capponi, Caroline Ballan, Elisabete Meola, Ajax Salvador

Resumo

O tema do trabalho das pessoas com experiência de sofrimento psíquico em seus contextos de vida é um desafio permanente para todos os atores do campo da saúde mental: usuários, trabalhadores, gestores, agentes políticos e movimentos sociais organizados. No processo de reforma psiquiátrica em curso no Sistema Único de Saúde brasileiro os projetos de geração de trabalho e renda são um direito, são orientados para a produção de cidadania, autonomia, valor social e auto-gestão do trabalho. O Bar Bibitantã é um empreendimento econômico solidário fruto da Cooperação Técnica, Didática e Científica entre a Escola de Enfermagem da USP e a Coordenadoria de Saúde Centro-Oeste da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. É incubado pela Área Temática da Saúde Mental da EUSP e pelo CAPS III Itaim Bibi, onde está sediado, e tem apoio administrativo da Associação Vida em Ação. É campo de extensão universitária e de ensino teórico prático de alunos de graduação, pós-graduação e do Grupo Tutorial de Saúde Mental do PROPET 2012-2014. A experiência concreta de 07 anos d'O Bar Bibitantã vem produzindo: o fortalecimento do protagonismo dos trabalhadores; a complexa passagem do lugar de usuário-trabalhador para o lugar de trabalhador que é usuário do sistema de saúde; a apropriação dos princípios e noções fundamentais de economia solidária e cooperativismo social; o aprofundamento da discussão sobre processos de trabalho e formas de gestão; a potencialização de formas de comercialização e inserção no mercado; a aquisição de equipamentos materiais ampliando as possibilidades de comercialização e qualidade dos serviços oferecidos.

Palavras-chave

saúde mental; economia solidária; trabalho autogestionário

Referências

Aranha e Silva AL. Enfermagem em saúde mental: a ação e o trabalho de agentes de enfermagem de nível médio no campo psicossocial [tese doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2003.

Aranha e Silva AL. O Projeto Copiadora do CAPS: do trabalho de reproduzir coisas à produção de vida [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1997.

Aranha e Silva AL: A construção de um projeto de extensão universitária no contexto das políticas públicas: Saúde Mental e Economia Solidária. [livre docência] Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2013.

Basaglia F. La condena de ser loco y pobre – alternativas al manicômio. 1 Ed. Buenos Aires: Topiá; 2008.

Brandão CR. Pesquisa Participante. 6 ed. São Paulo: Editora Brasiliense; 1986.

Brandão CR. Pesquisar-participar. In: Brandão CR, organizador. Pesquisa Participante. 6 ed. São Paulo: Editora Brasiliense; 1986. p. 9-16.

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Solidária. I Conferência Nacional de Economia Solidária. Economia Solidária como estratégia e política de desenvolvimento 2006. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2006.

Culti MN. Economia Solidária: Incubadoras Universitárias e Processo Educativo. Revista PROPOSTA, Publicação da FASE, Jan/Mar , ano 31, nº 111, 2007.

Freire P, Faundez A. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1985.

Freire P, Shor I. Medo e ousadia – o cotidiano do professor. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008.

Freire P. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 41 ed. São Paulo: Cortez; 2001.

Freire P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: Brandão CR, organizador. Pesquisa Participante. 6 ed. São Paulo: Editora Brasiliense; 1986. p. 34-41.

Freire P. Educação como prática da liberdade. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1982.

Freire P. Extensão ou comunicação? 13 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

Lussi IAO, Pereira MAO. Empresa social e economia solidária: perspectivas no campo da inserção laboral de portadores de transtorno mental. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(2):515-21.

Marx K. Inédito de O Capital: resultados do processo de produção imediata. São Paulo: Moraes; 1989.

Marx K. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural; 1982.

Singer P. Economia Solidária. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra [Internet]. Coimbra; 2011 [citado 2012 fev. 22]. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/emancipa/index.html>

Singer P. Economia solidária. Estud. av. vol. [Internet]. 2008 [citado 2012 mar. 22]; 22(62):289-314. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142008000100020>

Singer P. Economia Solidária. In. A outra economia. Cattani AD, organizador. Porto Alegre: Vera Editores; São Paulo: Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho; 2003.

Singer P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2002.

Singer P. Repartição de renda – pobres e ricos sob o Regime Militar. 2 Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1986.

Verano L. Economia solidária, uma alternativa ao neo-liberalismo. Santa Maria: Cesma Edições; 2001.